

E' MELHOR NÃO DEMOLIR

A Prefeitura resolveu o caso do Fenix entregando-o ao sr. Vital Ramos de Castro, de quem o tomara, há três anos, para cedê-la, sem concorrência pública, à empresária Abigail Isquendo Ferreira, que é, na verdade, a atriz Bibi Ferreira. Tendo a Prefeitura se oposto do teatro, realizou nele obras de grande valor, que orçaram em cerca de dois mil contos. Essas despesas, em prêmio que pertencia a terceiros, foram feitas desconsideradamente pelo sr. Henrique Dodsworth, prefeito discricionário da cidade, que deu assim a toda gente a impressão de que o Fenix havia sido incorporado ao patrimônio municipal. Enquanto isso, o sr. Vital Ramos de Castro, obrigado por um contrato que quis fazer, a despeito da intervenção da Prefeitura, pagava o aluguel do teatro à Companhia de Hotéis Palace.

O prefeito atual, sr. Hildebrando de Góes, autorizou a entrega do teatro ao sr. Vital Ramos de Castro, que se acha investido na posse de um contrato, ao passo que a empresária Abigail Isquendo Ferreira, — ou atriz Bibi Ferreira, — só o ocupava mediante uma "concessão a título precário" dada pelo ex-prefeito hoje embaixador do Brasil em Lisboa. O sr. Vital Ramos de Castro, recebendo de volta o Fenix, comprometera-se a conservá-lo aberto como teatro. Quer isso dizer que esse cinematógrafo, aliás já interessado em assuntos teatrais na República, será um valor novo a animar a cena nacional. Segundo consta, já está o sr. Vital Ramos de Castro em entendimento com a festejada atriz Maria Sampaio e com o ator Nelson Vaz, para a construção de uma grande companhia dramática, que estreará no Fenix em julho, renovando, de certo, o grande êxito alcançado por essas duas ilustres artistas no Teatro das Segundas-Feiras, no ano passado.

Não queremos criticar a solução dada pelo prefeito Hildebrando de Góes à questão do Fenix. O prefeito deve ter estudado muito o assunto e resistido a mul-

tas pistolas. Mas há uma outra questão. Não nos parece justo é que a Prefeitura estabeleça que o Fenix só deva funcionar como teatro e, por outro lado, aprove a sua demolição, como sabemos que foi aprovada.

O Fenix foi construído em terreno da Municipalidade, devendo ser entregue à Prefeitura quando se expirar o prazo da sua concessão. Mas aquele terreno é hoje valiosíssimo e vem sendo objeto de grandes chicanas e cobças. Promete a Companhia de Hotéis Palace, — os Guinês, devemos dizer logo, — demolir o Palace Hotel e o Fenix, para construir um grande hotel e dois teatros, no local. Parece-nos absurdo que a Prefeitura acabe de gastar dois mil contos num teatro que ainda não é seu e, logo em seguida, autorize a sua demolição! Parece-nos também absurdo que se fechem as atividades artísticas nacionais as portas de um teatro já existente, — e que é ótimo, — para em seu lugar serem construídas duas coisas de lóculos que talvez acabem funcionando como "cinemas"... Se a classe teatral tivesse energia, iria ao Presidente da República, protestar contra esse absurdo... Depois do Lição, do Castro Beira-Mar, do Triunfo, do São José, — lá se vai o Fenix, — e atrás dele há o Recreio, quando a fúria demolidora atingir o teatro de Santo Antônio e imediações.

No momento, é terrível não só a crise de habitação, como a de hotéis. A demolição do Palace Hotel, como a do Fenix, — se é que temos governo e não um tirano, — deve ser adiada até melhores dias. Não falam terrenos devolutos, áreas esplêndidas onde a Companhia de Hotéis Palace possa fazer o seu novo hotel e os teatros com que quer enriquecer a gente do palco... Não nos esqueçamos de que essa mesma companhia construiu o Teatro Cassino de Copacabana e em seguida o destruiu, para fazer no lugar um "barracão" e camarins de artistas que atraíram gente para o jogo...

JOÃO JOSÉ

Maria Sampaio, a grande atriz dramática que com Nelson Vaz, está organizando nova Companhia que deverá estreiar em julho no Teatro Fenix.



Boa Noite

"ESTRELAS" E CANASTRÕES

—Oscarito, o grande comico do nosso teatro de revistas, que é hoje a figura número um do gênero, não conseguiu chegar a um acordo com a Rádio Globo, para ocupar o Carlos Gomes juntamente com Linda Baptista. Como o Sr. Henrique Tavares, gerente daquela emissora, não atasse nem desatasse Oscarito não quis mais perder tempo com leguleiros e aceitou uma proposta de Freire Junior, em nome de Walter Pinto, e assim vai, estreiar breve no Recreio, com o mais alto salário até hoje pago a um artista do seu gênero.

—Uma notícia triste para os "fans" de Beatriz Costa, — a encantadora "vedette" portuguesa, que tanto alegrou os "shows" dos cassinos e os nossos teatros de revistas, resolveu abandonar definitivamente as atividades artísticas. É que Beatriz Costa foi atingida pelas artes de Cupido e vai casar em São Paulo, com uma figura da sociedade local.

—Os Comediantes incluíram no seu repertório a nova peça de Henrique Pongetti, "A Comédia dos Erros", versão nova e deliciosamente irônica do antigo tema que Plauto Shakespeare, Molière e Antonio José da Silva, o Judeu, utilizaram. Nessa peça, Henrique Pongetti segue a linha geral que Shakespeare traçou à velha fábula.

—Iracema de Azevedo solicitou à SBAT que lhe obtivesse os direitos de tradução da excelente obra dramática de Luigi Pirandello, "Como di prima, meglio di prima".

—O atraso das obras do teatro Regina determinou o adiamento da estréia da Companhia Dulcina-Odilon, com a peça "Avatar", de autoria de Genolino Amado e baseada num conto de Theophile Gautier.

—"Comédia" é o título de uma revista de teatro, dirigida pelo Sr. Brício de Abreu, conselheiro da Sociedade Brasileira Teatral, que aparecerá breve e circulará mensalmente nesta capital.

—Luis Iglésias e Freire Junior serão os autores das próximas revistas do Recreio e do João Caetano.

—O antigo dono da Urca, Sr. Joaquim Rollas, resolveu doar o luxuoso guarda-roupa dessa casa de diversões às coristas e artistas que participavam do seu "show". Em bases cooperativas, os artistas da Urca vão organizar uma companhia de revistas que atuará na República, sob a direção de Chianca de Garcia, e que deverá se denominar "Urca Folies", ou "Folias da Urca".

—A Prefeitura anuncia que vai construir cinco teatros de emergência, edificados com matéria plástica, em diversos bairros da cidade. Pretende o governo municipal construir teatros definitivos quando começar a ser feita a descentralização dos serviços municipais, que serão instalados nos altos das novas casas de espetáculos, nos bairros. Será que isso não vai ficar apenas em promessas?

—José Wanderley e Daniel Rocha são dois autores de comédias que estão atualmente escrevendo novelas para a Rádio Nacional, agora que autores de novelas de rádio, como Amaral Gurgel, Anselmo Domingos e Hélio do Soveral, deram para escrever peças de teatro.

—É realmente muito bonita a canção de Cole Porter, o popular compositor norte-americano, que Heloisa Helena cantava na peça "Onde está minha família?", de Wislatch e Doblas, com que iniciou sua temporada a Companhia Jayme Costa. O título em inglês dessa canção é "Begin the beguine".

—É possível que Bibi Ferreira vá ainda este ano a Londres, fazer um filme em técnica color.

"ASTROS" E NEBULOSAS

Do filme "Coração de uma cidade", Tomamérica Música vem de editar o fox de Sammy Cahn, musicado por Jude Styne, "Em algum lugar". Também o fox "Tu me provoca", aparece agora numa edição dessa empresa musical.

—O teatrólogo e "radio-man" Armando Louzada, cujo contrato com a Mayrink Veiga está terminado, acaba de receber vantajosa proposta da PRE-8. Convém salientar porém, que o Louzada não viaja em elevador, e enfrentar 22 andares não é sopa...

—Eurico Silva, conhecida figura dos meios teatrais, é a mais recente aquisição da Rádio Nacional. O ex-secretário de Procrição, e autor de "Pense alto", era funcionário da SBAT, mas deixou-a, por não resistir à tentadora oferta.

—"Ginásio do Ar", iniciativa cultural da Secretaria de Educação e Cultura, será o próximo lançamento da Rádio Roquete Pinto. Segundo informações que colhemos, a Ariosto Espinheira caberá a orientação desse programa, secundando-o um grupo de professores municipais.

—"Cancion de los maquis", melodia que exprime o heroísmo da resistência francesa, constitui mais uma edição da Farnata do Brasil.

—Paulo Roberto pretende lançar ao microfone da PRE-8, uma nova série das suas deliciosas "Coisas que incomodam na Cidade Maravilhosa". E o locutor escolhido para a leitura das mesmas é Saint-Clair Lopes.

—Paulo Gracindo continua firme no microfone. Ainda agora ele vem de ser escalado para fazer o papel principal da novela "A marca do Zorro", velho folhetim que rádio vai reviver em vários capítulos.

—O compositor-boxer Rubens Soares autor de várias músicas de sucesso e de outros tantos "knock-outs", voltou a calçar luvas para demonstrar que ainda está em forma.

—Luiz de Carvalho é o narrador dos jornais cinematográficos "Esporte em Marcha" e "A marcha da vida".

—O "speaker" oficial do "queremismo" José Junqueira, foi nomeado para diretor do Escritório Comercial do Brasil no México. O rádio se vê livre, assim, de um elemento secundário. Tal nomeação será prêmio à sua atividade de propagandista do ex-ditador?

—O escritor Eliezer Burlá referiu-se de maneira calveosa às atividades radiofônicas e literárias de Pedro Bloch, através de uma crônica no Cruzeiro.

—Ardílio Campos, ante a escassez de "speakers", resolveu enfrentar o microfone G-3 para dar vasa à publicidade. Talvez agora ele tenha compreendido que essa história de que ninguém faz falta é mentira...

—O "cast" rádio-teatral da PRE-8 recebeu novo aumento, com o ingresso em seu meio de Mancé Vanderley, recém-desligada da Rádio Tupi.

—Cesar Ladeira, cuja estréia na tela não alcançou êxito, voltou a aparecer no écran, novamente, no filme "Sob a luz do meu bairro", estrado. Estava malhorzinho, mas ainda deixou a desejar.

—Anuncia-se para breve o casamento de Sagrator de Seivero com Miguel Gustavo. A jovem locutora da Globo querera nos provar realmente que o "mundo não vale o seu lar".

—A Mayrink Veiga está apresentando mais uma novela de Otávio Augusto Vampiri. Intitula-se "Mentira" e é irradiada às terças, quintas e sábados às 20 horas.

—Consta que a Rádio Vera Cruz continua a sofrer a influência de uma dregaria do lado. Daí só apresentar dregas e mais dregas.

—Mesquitinha, Natara Ney e Modesto de Sousa, compensando a fuga de vários astros do "cast" Tupi, voltaram ao ninho antigo.



Diana Helena, cantora no conjunto vocal "Irapuá", ao tempo em que o mesmo pertencia à PRE-8. Mais tarde, acompanhou o conjunto, quando este foi para a E-3. E hoje, é exclusiva dessa emissora, tomando parte nos programas de música popular.

SEGUNDO AS OPINIÕES

SEGUNDO deduições do "seu" Zé dos Bigodes, proprietário de uma conhecida casa de fazendas que anuncia o cretine no preço do tempo que a cabola custava quatro patacas o quilo, fazer rádio é uma coisa simples. Simplicíssima. Basta saber colocar alguns discos no "pick-up", escrever umas crônicas apacaradas, dizer galanteios ao microfone, pedindo que as "lmas" solicitem uma foto autografada... Mas já o proprietário de uma certa casa de aparelhos de rádio não pensa do mesmo modo. Para seu cérebro acostumado a lidar com cifras e mais cifras, nada melhor do que notas... musicais. Simples notas em que os conhecimentos artísticos de um Gaó transformaram em curtos e bonitos arranjos, despendendo no curioso interesse pelo programa. Espiúto mais esclarecido, o vendedor de aparelhos de rádio, mastigando um bruto cachimbo, fica fúto de raiva quando em seu programa incluem um desses cantores marca barba... Bem diferente desse patrocinador é aquele que, recomendando determinado produto para a limpeza do sangue, prejudica-se todo com o cantor que ele mesmo escolheu para animar o seu quarto de boca. É que o "canário" parece que jamais tomou o seu elixir...

—Mas, fazer rádio é mesmo sopa... Basta conhecer o manual do rádio-técnico, possuir algumas ferramentas e dispor do tempo preciso... O resto, é assunto que não interessa muito. Ai estão cantores como o I. B. de Carvalho, nos horas vagas compositor de nomeada, autor que é da "Viuva Alegre" e da "Sinfonia da Vitória"... Também não faltam locutores como Waldeck Magalhães, que também é galã das novelas que ele próprio escreve... E sendo preciso um discotecário, locutor nas horas vagas, basta recorrer ao Carlos José Amaral Assal, que vive sempre disposto a enfrentar o microfone... Como vêem, fazer rádio é coisa banal... Fazer rádio é coisa alta... Sim, meus amigos, mas para os aventureiros e cobdores, para os semi-analfabetos e intrusos... Porque, aqui para nós, fazer rádio é bem diferente do que certas sumidades suburbanas ainda pensam...

A. MIGUEIS